

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

ANA AMÉLIA DE LIMA

**INTERVENÇÕES PARA PROFESSORES DE SALA DE RECURSO
MULTIFUNCIONAL TRABALHAR COM ALUNO HIPERATIVO**

**JACAREZINHO
2016**

ANA AMÉLIA DE LIMA

UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA OS PROFESSORES DE SALA DE
RECURSO MULTIFUNCIONAL TRABALHAR COM ALUNO HIPERATIVO

Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância

Orientadora: Profª Ms. Sandra Mara Alessi Muntsch.

JACAREZINHO
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço todas as pessoas que de algum modo, nos momentos tranquilos ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, tornando possível esse momento prazeroso, compensatório e de crescimento pessoal e profissional. Agradeço a todos de coração!

RESUMO

LIMA, Ana Amélia de. Intervenções para professores de Sala de Recurso Multifuncional trabalhar com aluno hiperativo. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) Universidade Federal do Paraná.

O trabalho teve como objetivo em promover uma prática educativa sobre a atuação pedagógica com alunos hiperativos com os professores de Sala de Recurso Multifuncional da Rede Municipal de Ensino de Jacarezinho Pr. O Professor é um grande observador de nossos alunos, consegue manter o olhar individual, além do que é necessário pedagogicamente. Todos são capazes de aprender, cada um a sua maneira, e é o professor aquele que mais deseja que isso aconteça, é aquele que mesmo frente a dificuldades, busca incessantemente meios que possibilitem o sucesso de seus alunos.

A metodologia utilizada nesse trabalho foi à roda de conversa, dinâmicas de grupo, vídeos, discussões de textos e artigos. Com essa prática educativa foi possível levantar as dificuldades práticas das professoras em sala de aula, em lidar com esses alunos e a solicitação do Cr. Clay Brites para melhor informar e conscientizar toda comunidade escolar sobre o assunto, ampliando conhecimento; o que foi concedido pela Secretária de Educação, Cultura e Esporte de Jacarezinho.

Palavras-chave: Hiperatividade; Indisciplina; Sala de Recurso Multifuncional.

ABSTRACT

LIMA, Ana Amelia's. Interventions for Multifunctional resource room teachers work with hyperactive student. Monograph (Specialization in Health for Primary and Middle School Teachers) Federal University of Parana.

The study aimed to promote an educational practice on educational activities with students hiperativos.com the Multifunctional Resource Room teacher of the Municipal Jacarezinho Teaching Pr. Professor is a keen observer of our students, manages to keep the individual look , beyond what is necessary pedagogically. All are capable of learning, each in his own way, and it is the teacher who most want this to happen, is the one who even in the face of difficulties, constantly seeking ways to enable the success of their students.

The methodology used in this work was at the wheel of conversation, group dynamics, videos, texts and articles discussions. With this educational practice was possible to raise the practical difficulties of the teachers in the classroom, in dealing with these students and the request of Cr. Clay Brites to better inform and educate the entire school community on the subject, expanding knowledge; which was granted by the Secretary of Education, Culture and Sport Jacarezinho.

Keywords: Hyperactivity; Indiscipline; Multifunctional Resource Room.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
1.2 Objetivos gerais.....	03
1.3 Objetivos específicos.....	03
1.4 Justificativa.....	03
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	04
3 METODOLOGIA.....	07
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	08
5 CONCLUSÃO.....	10
REFERÊNCIAS.....	11
ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de encontros mensais realizados com professores de Sala de Recurso Multifuncional no município de Jacarezinho Pr. no decorrer do ano de 2015. A finalidade desses encontros era abordar o tema hiperatividade, tão preocupante para as professoras, devido à clientela pertencente a estas salas.

Cada vez mais cedo, crianças têm sido encaminhadas, diagnosticadas e medicadas como hiperativas. No contexto escolar, a hiperatividade e/ou déficit de atenção apresenta-se como justificativa corrente para o fracasso escolar de um número expressivo de crianças, atribuindo-se a elas a responsabilidade por não aprender e isentando de análise o contexto escolar e social em que estão inseridas.

Isso nos remete à importância do papel do educador para que se efetive a apropriação dos comportamentos culturais e conhecimentos científicos ensinados na escola. Deve-se ter em mente que determinados comportamentos precisam ser desenvolvidos nas crianças, pois não são inatos. Não se pode, por exemplo, ler e compreender bem um texto andando pela sala ou mesmo interrompendo seguidamente a atividade proposta. Segundo Brites:

As crianças hiperativas devem caminhar em parceria, em equipe; buscando o diálogo entre professores, escola, e família; sendo assim o melhor caminho para proporcionar as nossas crianças, que possuem necessidades diferenciadas de aprendizagem, uma educação de qualidade, onde eles possam crescer em sabedoria e autonomia algumas Estratégias Pedagógicas para Alunos com hiperatividade, após citar alguns critérios para diagnóstico e comentar sobre eles. Deu ênfase no Manual de Estatística e Diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatra (vide anexo Figura 4). Estratégias sugeridas: Ajustes e Adaptações Básicas, Ajustes e intervenções específicas Comunicação e trabalho em equipe; Gestão em sala de aula e Ensino e avaliação. Uma grande complementação ao trabalho realizado pelas profissionais da educação deste município. (2015, anexo figura 6, pág. 14).

Sabemos que esta não é uma tarefa fácil numa sociedade que vem desqualificando cada vez mais o conhecimento sistematizado e promovendo a cultura do aprender a aprender, portanto seus professores freqüentemente se vêem em dificuldades e ficam frustrados ao lidar com os comportamentos difíceis e desafiantes que apresentam seus alunos, diagnosticados com hiperatividade. Uma vez diagnosticados esses alunos devem ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, para que tenham garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, assim serão necessários algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico.

O trabalho foi realizado através de encontros mensais, na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte, e ficou estabelecido com as professoras de Sala de Recurso Multifuncional do município de Jacarezinho, a última sexta feira de cada mês, no período da manhã, e totalizou quatro encontros.

A metodologia utilizada nesse trabalho foi à roda de conversa, dinâmicas de grupo, vídeos, discussões de textos e artigos. O resultado alcançado atingido porem antes foi realizar o levantamento das dificuldades praticas das professoras em sala de aula, em lidar com esses alunos e a solicitação do Dr. Clay Brites para melhor informar e conscientizar toda comunidade escolar sobre o assunto, ampliando conhecimento; o que foi concedido pela Secretária de Educação, Cultura e Esporte de Jacarezinho, Sra. Danielle S. Cruz.

1.2 Objetivos Gerais

Promover uma prática educativa sobre a atuação pedagógica com alunos hiperativos com os professores de Sala de Recurso Multifuncional da Rede Municipal de Ensino de Jacarezinho Pr.

1.3 Objetivos Específicos

Identificar o conhecimento teórico e prático dos professores de Sala de Recurso Multifuncional da Rede Municipal de Ensino de Jacarezinho Pr.; sobre a atuação pedagógica com alunos hiperativos.

Ampliar os momentos de capacitação para os professores de Sala de Recurso Multifuncional através de palestras ou oficinas que possam desenvolver maiores habilidades com alunos hiperativos em sala de aula;

Promover a orientação aos familiares dentro da prática educativa;

Propor atividades práticas que sejam prazerosas e ao mesmo tempo eficazes na diminuição do comportamento hiperativo;

Orientar o professor para responder a essa demanda, através de atividades práticas que correspondam ao interesse do aluno em questão.

1.4 Justificativa

O desejo de intervenção é necessário para que a comunidade escolar, bem como o professor de Sala de Recurso Multifuncional compreenda melhor a hiperatividade e através de capacitações diversificadas diminua a alta expectativa do avanço pedagógico desse aluno em curto prazo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Hiperatividade é um assunto muito amplo e por isso foi delimitado que seria um estudo realizado com as professoras de Sala de Recurso multifuncional do município de Jacarezinho Pr., procurando ampliar sua prática pedagógica, compreendendo estar teoricamente preparadas para assumir a função que lhes cabe. Porém, para atingir os objetivos propostos, foi necessário reverter à teoria, fundamentando o assunto em pesquisadores e estudiosos sobre o assunto. Pautadas nas informações do neuropediatra Dr. Clay Brites.

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção, O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou de AD/HD. Ele é o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados. Ele ocorre em 3 a 5% das crianças, em várias regiões diferentes do mundo em que já foi pesquisado. Em mais da metade dos casos o transtorno acompanha o indivíduo na vida adulta, embora os sintomas de inquietude sejam mais brandos. Na infância em geral se associa a dificuldades na escola e no relacionamento com demais crianças, pais e professores. As crianças são tidas como "avoadas", "vivendo no mundo da lua" e geralmente "estabanadas" e com "bicho carpinteiro" ou "ligados por um motor" (isto é, não param quietas por muito tempo). Os meninos tendem a ter mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que as meninas, mas todos são desatentos. Crianças e adolescentes com TDAH podem apresentar mais problemas de comportamento, como por exemplo, dificuldades com regras e limites. E as causas podem ser: hereditariedade; substância ingeridas na gravidez, sofrimento fetal, exposição a chumbo, problemas familiares, outras causas como, por exemplo, corante amarelo, aspartame, luz artificial, deficiência hormonal (principalmente da tireóide), deficiências vitamínicas na dieta. E o tratamento deve ser multimodal, ou seja, uma combinação de medicamentos, orientação aos pais e professores, além de técnicas específicas que são ensinadas ao portador. A medicação, na maioria dos casos, faz parte do tratamento. (2015, pág 01).

Para Para Ana Larissa Marques Perissini, O Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade – TDAH é um transtorno que requer um olhar individualizado, pelos profissionais, envolvidos no tratamento e que devem se atentar ao diagnóstico realizado previamente. No diagnóstico, que deve ser feito por uma equipe multiprofissional (médico, psicólogo, fonoaudiólogo, etc.), será identificado qual a predominância do transtorno (desatenção, hiperatividade e/ou misto), os subtipos existentes e, ainda, as possíveis comorbidades associadas. O tratamento do transtorno, também, deverá ser diferenciado conforme a faixa etária do paciente (criança, adolescente ou adulto), podendo envolver um ou mais membros, entre eles: pais, cuidadores, escola, esposo (a), etc., ou, somente, o próprio paciente. O número de profissionais envolvidos no acompanhamento, também, irá variar conforme o diagnóstico (tipo e subtipos), as comorbidades existentes e os problemas ocasionados pelo transtorno. Finalizada a etapa diagnóstica, o paciente e as pessoas envolvidas no tratamento devem receber orientações específicas sobre o TDAH, incluindo informações sobre os tratamentos existentes e qual a melhor indicação, já que o tratamento deve ser personalizado. A psicoterapia, com enfoque na Terapia Cognitivo-Comportamental, também, conhecida como TCC, trabalhará de maneira personalizada com cada paciente realizando a prevenção e/ou o tratamento dos problemas desencadeados pelo TDAH, o acompanhamento das alterações comportamentais emergidas do próprio transtorno (comportamentos naturais das alterações químicas deste transtorno) e com as comorbidades existentes (exemplo: depressão, ansiedade, dependência química, etc.). O profissional, também, poderá realizar orientações aos professores, familiares, cuidadores e para outras pessoas envolvidas na rotina deste paciente. A medicação (metilfenidato, lisdexamfetamine e outros), que deve ser prescrita e acompanhada por um médico especialista em psiquiatria ou neurologia, poderá auxiliar o paciente a diminuir o número de problemas ocasionados pelo TDAH. É importante ressaltar que não são todos os pacientes que precisam da medicação, sendo indicada somente para crianças acima de 06 anos quando o acompanhamento: psicológico, educacional, social e familiar são insuficientes (conforme a associação francesa de TDAH). O neurofeedback ou treino de atenção é um sistema educativo que integra a combinação de registro de energia cerebral, com exercícios de habilidades cognitivas e técnicas de modelação de comportamento. Os pacientes são ensinados a reconhecer e, também, a modificar hábitos e comportamentos que afetam negativamente o seu dia a dia. Sendo assim, pacientes que suspeitem ser portadores de TDAH devem procurar profissionais especializados nesta temática para avaliar, diagnosticar e indicar

o melhor tratamento que será sempre personalizado e adaptado à realidade do portador do transtorno. (2014, pág. 01)

3. METODOLOGIA

O método utilizado foi a roda de conversa. O trabalho foi realizado através de encontros mensais, na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte ficaram estabelecido com vinte professoras de Sala de Recurso Multifuncional do município de Jacarezinho, e três coordenadoras do Setor de Educação Especial da Secretaria, que seria a última sexta feira de cada mês, no período da manhã, e totalizou quatro encontros.

O assunto principal: discutir sobre as questões que envolviam os alunos diagnosticados com hiperatividade, seus comportamentos, dificuldades e facilidades acadêmicas, bem como referente às professoras, os conhecimentos teóricos e suas dificuldades praticas em lidar com comportamentos e a falta de informações de familiares, que acreditam que somente o atendimento com a professora especializada na Sala de Recurso Multifuncional resolve as dificuldades de seu filho(a).

As dinâmicas de grupo foram realizadas duas, logo no inicio dos encontros para interação entre as professoras, a fim de melhor integrá-las e afiná-las para realizar o trabalho proposto, isso estabeleceu maior vinculo entre elas e uma maior produtividade. Textos, artigos, vídeos, foram vistos, discutidos e tinham todas as educadoras um interesse, ampliar esses conhecimentos para mais pessoas.

Os relatos e trocas de experiências foram realizados pelas vinte professoras especialistas da Sala de Recurso Multifuncional, dando tempo para que cada uma se colocasse frente as suas facilidades, dificuldades, duvidas e anseios. Foi anotado tudo, para poder futuramente ter justificativas para pleitear uma palestra para educadores e comunidade com o Dr. Clay Brites; perante a Secretária de Educação Sra. Danielle S. Cruz.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi realizado através de encontros mensais, na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte ficaram estabelecido com vinte professoras de Sala de Recurso Multifuncional do município de Jacarezinho, e três coordenadoras do Setor de Educação Especial da Secretaria, que seria a última sexta feira de cada mês, no período da manhã, e totalizou quatro encontros. O interesse dos encontros era fazer uma discussão sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula pelas professoras que trabalham com alunos hiperativos, segue algumas: indisciplina, impulsividade, avaliação e adaptação da pratica pedagógica, subsídios e apoio oferecido pelas políticas públicas, falta de limite, maior presença da família e conscientização sobre a hiperatividade.

Mediante todo trabalho realizado nos encontros com as professoras especialistas da Sala de Recurso Multifuncional deste município, o Setor de Educação Especial da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, na pessoa da coordenadora Sra. Maria Angélica Possetti Adriano auxiliou junto à secretária com justificativas para que uma palestra fosse realizada para a comunidade.

Foi relatado sobre a realização das discussões e a elaboração de uma lista de duvidas e interesses, com trocas de experiências entre elas através de relatos, idéias, slides, vídeos, textos e dinâmicas de grupo; e a necessidade de expandir uma conscientização sobre a clientela envolvida nesse assunto de educação e saúde; então a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Jacarezinho no dia 07 de outubro, no período da noite, para satisfação de todos os educadores, convidou o neuropsicólogo Dr. Clay Brites para então informar, esclarecer, orientar, conscientizar e ampliar nossos conhecimentos (anexo: figura 1).

A palestra foi aberta a comunidade, contando com a presença de familiares, alunos, professores de escola pública e particulares, diretores, coordenadores; psicólogos, fonoaudiólogos, o prefeito Sr. Sergio E. De Faria, representante do Núcleo de Educação, da Escola de Educação Especial (APAE) e alguns vereadores. (anexas figuras: 2, 3, 4, 5, 6 e 7).

O médico discorreu muito sobre a situação da saúde no Brasil, principalmente em atendimento ambulatorial e medicamentoso para essas crianças com hiperatividade. A maior conquista deste trabalho foi ver o empenho de cada educador em estar melhor profissionalmente para atender seu aluno e familiares; bem como conquistar a confiança delas em um trabalho que se caracterizou de excelente desempenho e por fim, a vinda de um profissional qualificado como o Dr. Clay Brites.

5. CONCLUSÃO

A hiperatividade já é um assunto conhecido pelas nossas professoras de Sala de Recurso Multifuncional, teoricamente; pois todas possuem especialização e/ou pós graduação na área de Deficiência Mental e esse assunto encontra-se dentro dessa formação acadêmica. Informações que necessitam de embasamento teórico, como causas, idade de manifestação, médico especialista, cura e tratamento, também são de conhecimento mesmo porque possuem alunos diagnosticados com a hiperatividade. Porém, questões que envolviam a prática de sala de aula, medicamentos, cujas respostas podiam ser resgatadas por um especialista ou trocas de experiências entre educadores ou até por acontecimentos do dia-a-dia, como por exemplo, um maior grau de atenção, capacidade de concentração e manifestações comportamentais, foi discutido nos encontros, demonstrando a sensibilidade, o interesse e a angustia das professoras. As idéias sugeridas por elas visando ao progresso dos alunos com hiperatividade são totalmente pertinentes; apesar de nem sempre serem aplicadas. Várias adaptações citadas dependem de um sistema, do próprio professor, do aluno, de familiares e uma equipe multiprofissional onde todos lançando mão dos seus recursos reúnem condições para que, analisando uma sala de aula com alunos hiperativos, realizem a adaptação em suas metodologias de maneira mais produtiva possível.

Concluiu-se que apesar dos professores possuírem um conhecimento teórico suficiente para discorrer com propriedade sobre a hiperatividade, sua prática escolar pode sim lhe permitir observar, analisar, levantar hipóteses, adaptar e melhorar sua metodologia juntamente com todos os envolvidos na vida do aluno (a); possibilitando que as diferenças sejam respeitadas e haja seja realmente o processo de inclusão. Também, que a presença do Dr. Clay Brites em nosso município, esclareceu, informou, conscientizou, intensificou e ampliou nossos conhecimentos para estarmos seguras de que estamos no caminho certo.

REFERENCIAS

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. Artmed Editora, 2014.

Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Disponível em: <http://www.tdah.org.br>. Acesso em: 07 set. 2015.

Brites, C. Disponível em: <http://www.neurosaber.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2015.

Cognitiva TDAH. Disponível em: <http://cognitivatdah.blogspot.com.br>. Acesso em 10 set. 2015.

Organização Mundial da Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas;1993.

TDAH - Dicas para pais e professores sobre Déficit de Atenção e Hiperatividade. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 10 set. 2015.

Universo TDAH. Disponível em: <http://universotdah.com.br>. Acesso em: 09 set. 2015.

ANEXOS

Figura 1

CONVITE

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes tem o prazer de convidar vossa senhoria à participar da palestra : " **TDAH: DA AVALIAÇÃO A INTERVENÇÃO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR**", proferida pelo Pediatra e Neuropediatra **DR CLAY BRITES**.

Dia: 07 de outubro de 2015.
Local: CAT(Conjunto de Amadores de Teatro)
Horário: 19h30m.





Pediatra e Neuropediatra formado pela Santa Casa de S. Paulo. Membro do Deptº de Neurologia da Sociedade Paranaense de Pediatria. Doutorando em Neurologia pela UNICAMP

Professor de pós -graduação de Neuropsicologia aplicada à Neurologia Infantil da UNICAMP.
 Chefe e Coordenador da Clínica SINAHPSE.

Contamos com sua valiosa presença e com a extensão deste convite para professores, funcionários, estudantes, pais e familiares, pois a presença de todos é muito importante.

Danielle Cristine Silvano Cruz
 Secretária Municipal de Educação Cultura e Esportes.


 NeuroSaber

Figura 2



Figura 3

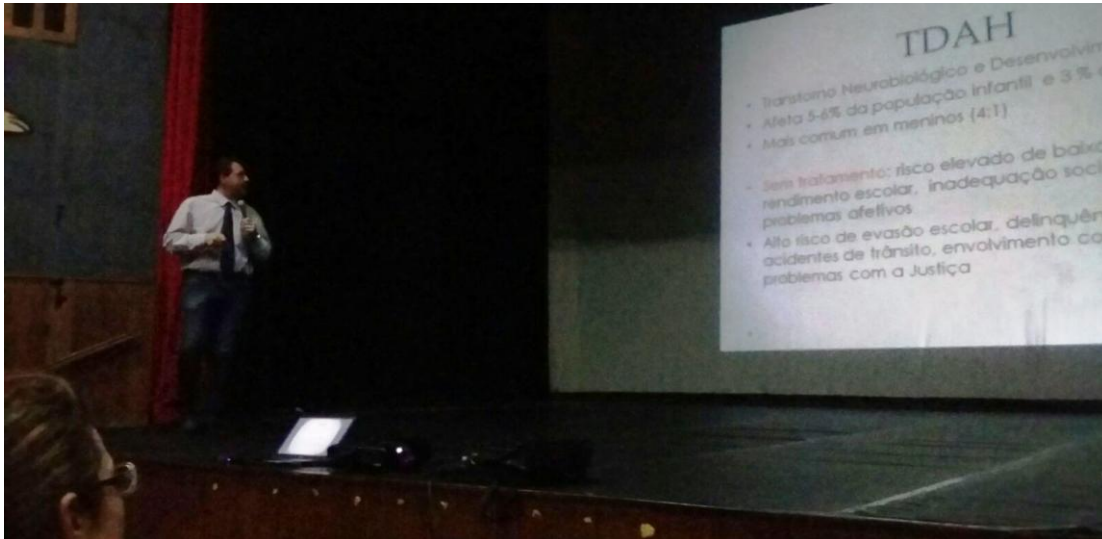


Figura 4

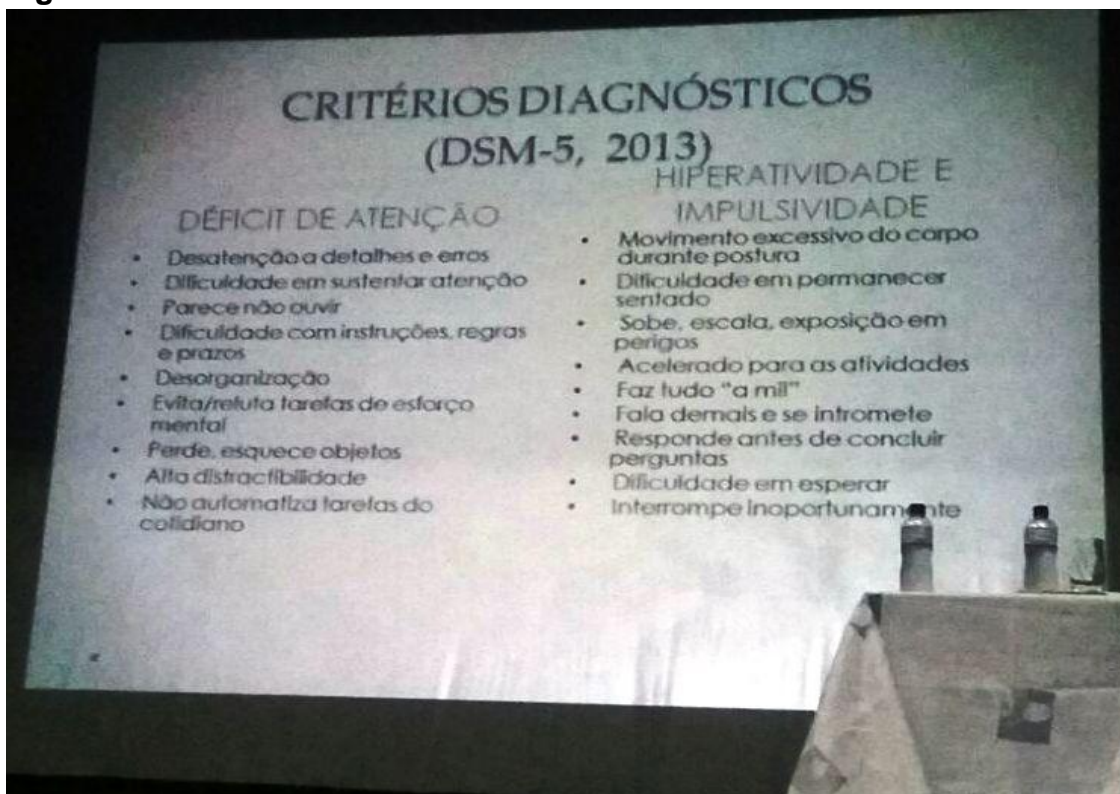


Figura 5

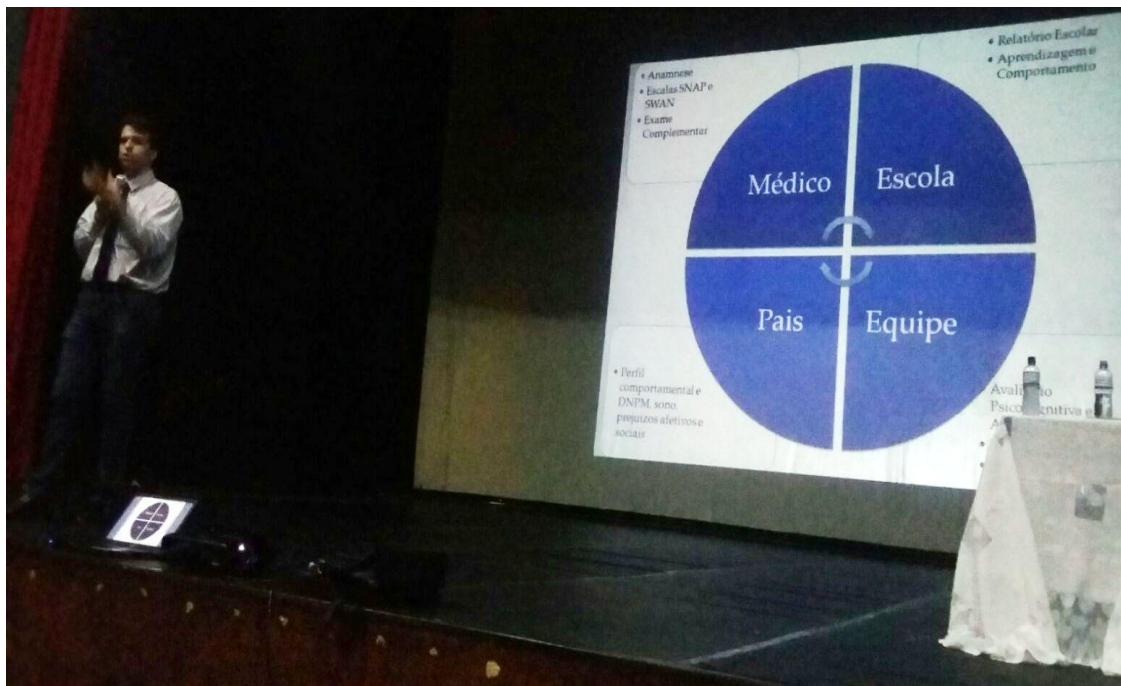


Figura 6

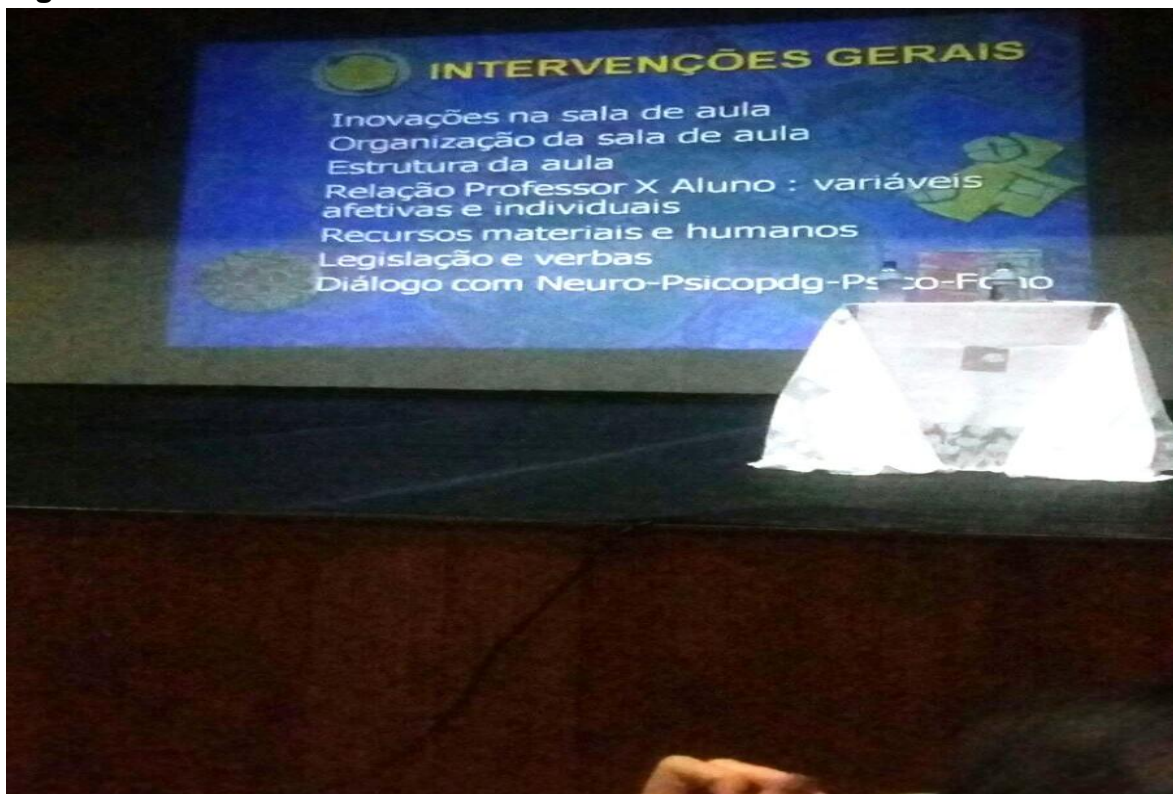


Figura 7



— com Ana Amélia de Lima em Conjunto
Amadores de Teatro-CAT.